

Mamãe querida.  
Jesus conosco.

. . . E a vida na terra vai passando e a luta, por tempestade renovadora, nos refunde os corações.

O tempo, contudo, não altera o amor que nunca morre.

Viajemos, juntos, no mesmo vagão de ansiedade, partilhando a mesma alegria quando é possível alguma parada nas estações da prece e do conforto.

Sinto-lhe, porém, como nunca, o amadurecimento da esperança, definitivamente transformada em fé viva e isso tem sido o meu grande consolo.  
Não tema.

As nossas dificuldades podem crescer, os problemas podem ser multiplicados, entretanto, a paz de Jesus é o nosso alvo e a nossa chave de solução para todos os enigmas.

Acompanho os nossos casos com o carinho de sempre.

Observo, mamãe, que a nossa atenção se reparte para cada um deles com a mesma dose de interesse e ternura e peço a Deus para que o seu coração jamais se sinta desamparado.

Não se acredite sozinha, ainda mesmo quando lhe pareça o contrário.  
Recordemos a cruz do Cristo e aceitemos a nossa com humildade.

Quanto mais se alonga a minha experiência no mundo espiritual, mais se me eleva o sentimento de fé.

E assim compreendendo, vejo, atualmente, que a dor é a nossa companheira constante, quando nos empenhamos a Jesus, nosso Mestre e Senhor, que nos deseja a felicidade para a Vida Imortal.

Por isso, rogo-lhe não esmorecer. Em casa, conheco-lhe a extenção dos sacrifícios.

Imploremos ao Alto as bênçãos de que todos necessitamos.  
Que Jesus nos abençoe.

Agora, comentemos alguma coisa sobre a saúde de papai que vem merecendo sérios cuidados nossos.

Creia, mãe, que a hora física do papai é muito grave.

Estou convencido de que o médico amigo experimenta conosco impressões muito aflitivas e espero que outros elementos assistenciais venham em nosso socorro. (¹)

Cerquemos o nosso doente com as nossas melhores vibrações de carinho, embalsamando-lhe o ambiente com as nossas preces.

Se o órgão traumatizado puder voltar ao equilíbrio, grande será a

(¹) Mensagem psicografada em Pedro Leopoldo, em meados do ano de 1953, semanas antes do desencarne do pai de William, Aníbal Dias de Figueiredo, e no decorrer da moléstia hepática deste:

nossa alegria, porque é sempre útil demorarmo-nos no corpo, tanto quanto possível, afim de que a nossa transferência para a vida real se efetue com mais calma e maiores esperanças.

Seu carinho comprehende-me e estarei a seu lado para os acontecimentos que vierem a surgir.

Tenho procurado assistir ao nosso querido enfermo, com os recursos de que posso dispor em minha insignificância e rogo ao Senhor nos fortaleça e abençoe.

Agora, mamãe, ante os trabalhos do nosso Fábio, (2) nos quais partilharei suas orações, devo terminar esta carta-bilhete.

Ficam no vaso do meu coração as flores que eu desejava oferecer-lhe em forma de palavras e para as quais, as palavras humanas realmente não possuem expressão e repetindo-lhe a alma querida a reafirmação do meu carinho de todos os momentos, beija-lhe o coração com muito amor, o seu filho e companheiro sempre seu,

William

Mamãe querida. Jesus nos ampare.

Não esmoreça na jornada difícil.

Sabemos quão duro lhe tem sido o caminhar.

Por vezes, tenho a impressão de vê-la a sós em meio de uma ponte frágil, sobre as pesadas correntes de um rio largo e transbordante, sem forças para recuar, com extrema dificuldade para equilibrar-se de pé e com necessidade de coragem heróica a fim de seguir à frente, tão grandes e tão ásperos são os perigos que lhe impulsionaram ao desânimo. Nessas horas em que sua tranqüilidade perclita, bem reconheço, só a prece consegue restituir-lhe a esperança e a energia para continuar.

Entretanto, mamãe, as grandes amarguras são para os grandes corações.

A senhora não marcha sozinha.

Estamos juntos. E conosco, verdadeira multidão de amigos nos observa e nos segue, estendendo-nos valorosos braços.

É preciso não desfalecer.

Quem desce respirará no mundo com ilusória tranqüilidade. Mas quem sobre conhece de perto a fadiga e a ansiedade, a provação e o abatimento.

Cristo não nos chamou para o fundo triste e sombrio dos vales em que o homem se avizinha da furna dos animais. Acenou-nos do cimo de um monte, para que se nos alargasse a visão. E não contente de escalá-lo, subiu à cruz do martírio e da morte para revelar-nos, além dos horizontes do mundo, o fulgor da ressureição.

Assim comprehendendo não desprezemos a dor que nos induz à ascensão.

Nossas almas suspiram pelo ar livre, pela contemplação do céu, pelo esplendor do sol e jungidos às algemas da prova, sob a inspiração dos enganos que aí nos obscurecem a existência, não alcançaremos a subida libertadora.

Choremos, sofram, lutemos...

Não espere do campo terrestre as flores que ele ainda não pode produzir.

Sua aflitiva missão de mulher tem conhecido o sofrimento em todos os tons.

Mas não aguarde aí a alegria que nunca podemos escutar entre os ruídos ensurdecedores da ilusão humana. Que as provas rudes sejam elementos de afinção das cordas de nosso sentimento para que um dia, acima das sombras, possamos utilizar o instrumento de nosso amor na melodia da eterna felicidade.

Tenhamos paciência.

Isso, mamãe, quer dizer: não desespere. Hoje entendo que nós, os filhos, somos para os pais, anjos e verdugos ao mesmo tempo.

E, quanta renúncia reclamamos daquela que aí nos oferece, por altar

(2) Fábio Machado era um médium de efeitos físicos de cujas reuniões Da. Adélia chegou a tomar parte alguma vezes.